

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Espírito Santo Produto Interno Bruto (PIB) 2017

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, 11 de Novembro de 2019

Sumário Executivo

O Produto Interno Bruto (PIB) dos estados é calculado por meio do Sistema de Contas Regionais, programa de trabalho coordenado pelo IBGE, cuja construção e desenvolvimento é realizado em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa. O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é o representante do estado do Espírito Santo no cálculo do indicador.

O Sistema de Contas Regionais estima o PIB pelas óticas da produção e da renda, com metodologia uniforme, por Unidades da Federação, e integrada ao Sistema de Contas Nacionais -SCN do IBGE.

Este documento apresenta os resultados do PIB do Espírito Santo em 2017 com comparações em relação a 2016 e também em relação a série iniciada em 2010. Além disso, está disponibilizado arquivos em excel com informações do PIB para o período 2010-2017 (óticas da produção e da renda) e 2002-2017 (apenas para ótica da produção).

Em 2017, o PIB do Espírito Santo apresentou o seguinte comportamento:

- Atingiu em valores correntes a cifra de R\$ 113,35 bilhões, o que representou 1,7% do PIB brasileiro;
- Registrou crescimento real de +0,5% em relação ao ano imediatamente anterior, resultado abaixo da expansão nacional (+1,3%) e acima da variação do Sudeste (+0,2%);
- Manteve o décimo quarto maior PIB de 2017 e caiu para a décima posição no PIB per capita com o valor de R\$ 28.223.

Entre as atividades destacou-se:

- A elevação real de 15,7% na *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*;
- O ganho de participação da *Indústria extrativa* no valor da economia capixaba, passando de 4,8% para 6,0% entre 2016 e 2017, em razão do aumento dos preços internacionais do petróleo e do minério de ferro;

Pela ótica da renda verificou-se que:

- Embora tenha a maior participação no total do PIB, as remunerações perderam espaço entre 2016 e 2017, passando de 43,1% para 42,5%.
- Os impostos sobre a produção no estado representaram 2,0% do total do Brasil, maior representatividade entre os componentes considerados pela ótica da renda.

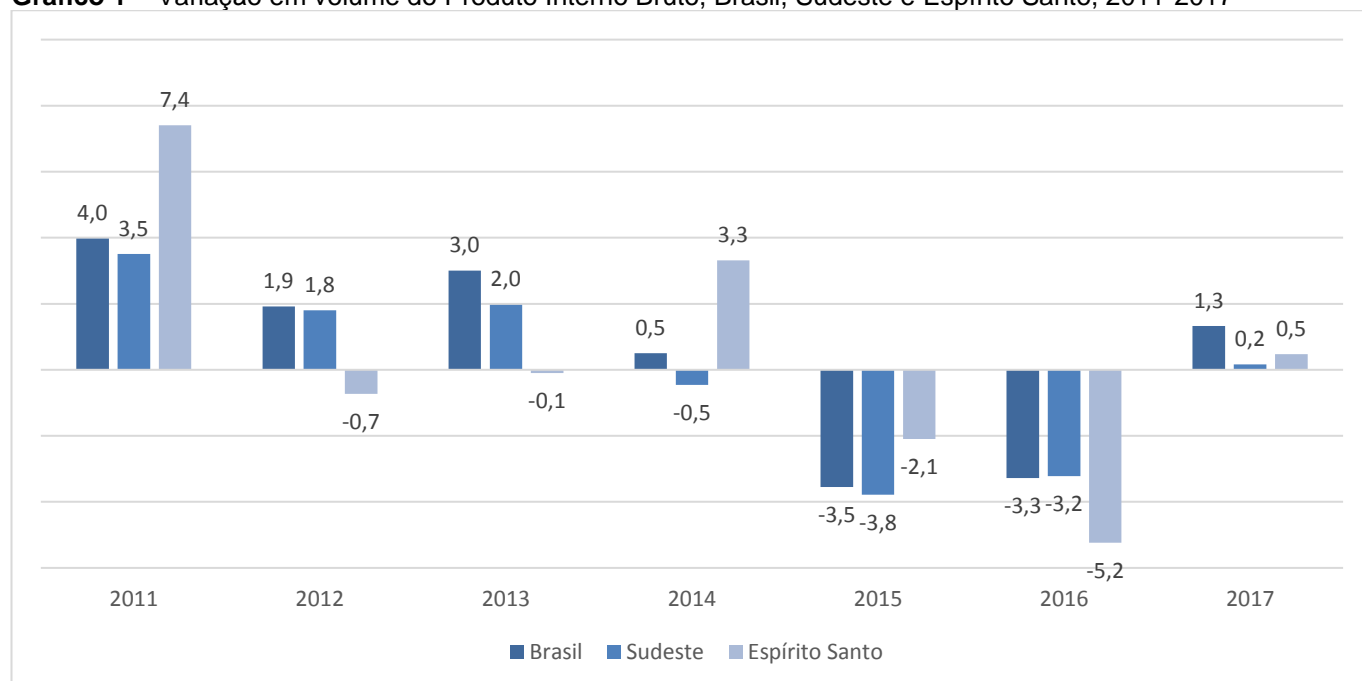
Ótica da produção

O cálculo pela ótica da produção corresponde ao valor bruto da produção (VBP) menos o consumo intermediário (CI), cujo resultado, valor adicionado bruto (VAB) por atividade econômica, somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, resulta no valor do PIB.

Desempenho

No período 2014-2017 o estado Espírito Santo acompanhou o comportamento de expansão e retração da economia brasileira, sendo que nos anos de 2016 e 2017 a variação real do PIB estadual esteve abaixo da média do Brasil (Gráfico 1).

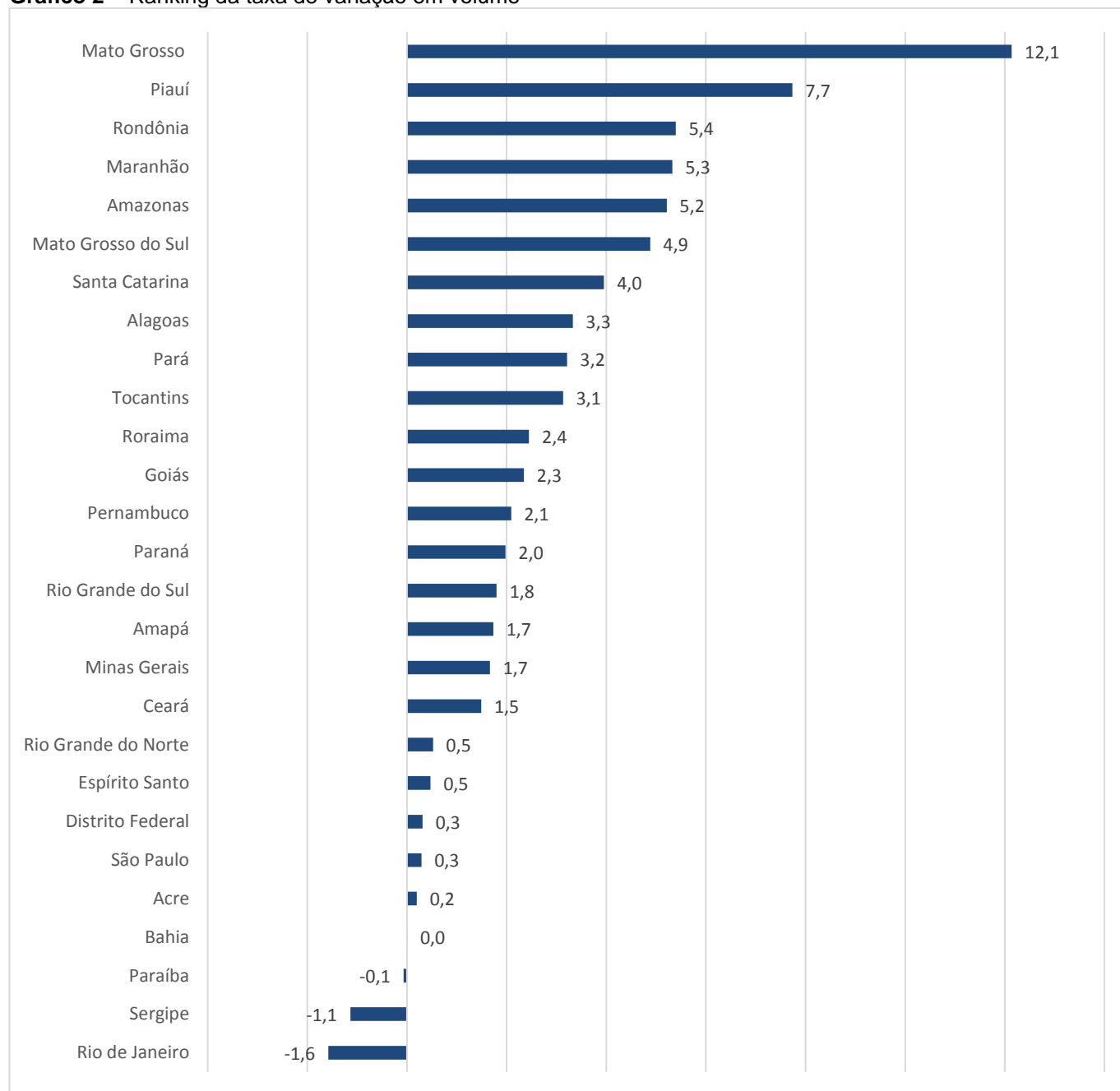
Gráfico 1 – Variação em volume do Produto Interno Bruto, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2011-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Após duas retrações consecutivas nos anos de 2015 e 2016, o PIB do Espírito Santo registrou variação real de +0,5%, em 2017, em relação ao ano imediatamente anterior. Este resultado ficou abaixo da variação nacional (+1,3%) e acima do crescimento do Sudeste (+0,2%). Quando comparado às demais Unidades da Federação, o estado registrou o vigésimo maior crescimento (Gráfico 1 e Gráfico 2).

Gráfico 2 – Ranking da taxa de variação em volume



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IISN

Com valor corrente de R\$ 113,35 bilhões, o PIB a preços de mercado do Espírito Santo representou 1,7% do PIB brasileiro em 2017. No período 2010-2017, a posição da economia capixaba frente aos demais estados da federação têm sido determinada pela ascensão dos estados com participação similar, em torno de 1,5% a 2,4% no PIB nacional (Tabela 1).

Assim, o Espírito Santo que detinha o décimo primeiro maior PIB do país em 2014 foi ultrapassado por Pará e Ceará em 2015. Em 2016, caiu mais uma colocação, devido elevação de Mato Grosso e manteve a décima quarta posição em 2017 (Tabela 2).

Tabela 1 – PIB corrente, PIB per capita e participação no PIB do Brasil

Indicadores	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
PIB corrente, a preços de mercado (R\$ 1 000 000)	6.269.328	6.583.319	3.333.233	3.480.767	109.264	113.352
PIB per capita (R\$)	30.422	31.702	38.598	40.032	27.497	28.223
Participação no PIB do Brasil (%)	100,0	100,0	53,2	52,9	1,7	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Tabela 2 – Posições das UFs no ranking do PIB

Posição	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
2	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ
3	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG
4	RS	RS	RS	PR	RS	RS	RS	RS
5	PR	PR	PR	RS	PR	PR	PR	PR
6	BA	SC	SC	SC	SC	SC	BA	SC
7	SC	BA	BA	BA	BA	BA	SC	BA
8	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF
9	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO
10	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE
11	ES	ES	ES	PA	ES	PA	CE	PA
12	PA	PA	PA	ES	CE	CE	PA	CE
13	CE	CE	CE	CE	PA	ES	MT	MT
14	AM	AM	MT	MT	MT	MT	ES	ES
15	MT	MT	AM	AM	AM	AM	MS	MS
16	MS	MS	MS	MS	MS	MS	AM	AM
17	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA
18	RN	RN	RN	RN	RN	RN	RN	RN
19	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB
20	AL	AL	AL	AL	AL	AL	AL	AL
21	SE	SE	SE	SE	PI	PI	PI	PI
22	RO	RO	RO	PI	SE	SE	RO	RO
23	PI	PI	PI	RO	RO	RO	SE	SE
24	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO
25	AC	AP	AP	AP	AC	AP	AP	AP
26	AP	AC	AC	AC	AP	AC	AC	AC
27	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Em termos per capita, o PIB do Espírito Santo passou de R\$ 27.497 em 2016 para R\$ 28.223 em 2017, resultado equivalente a um incremento de +2,6% no período. O estado que já chegou a ocupar a

quarta posição no ranking no biênio 2011-2012 caiu para quinta posição no período 2013-2014 e para a nona posição nos anos de 2015 e 2016. Em 2017, o Espírito Santo registrou o décimo maior PIB per capita do país perdendo uma colocação para Goiás (Tabela 3).

Tabela 3 – Posições das UFs no ranking do PIB per capita

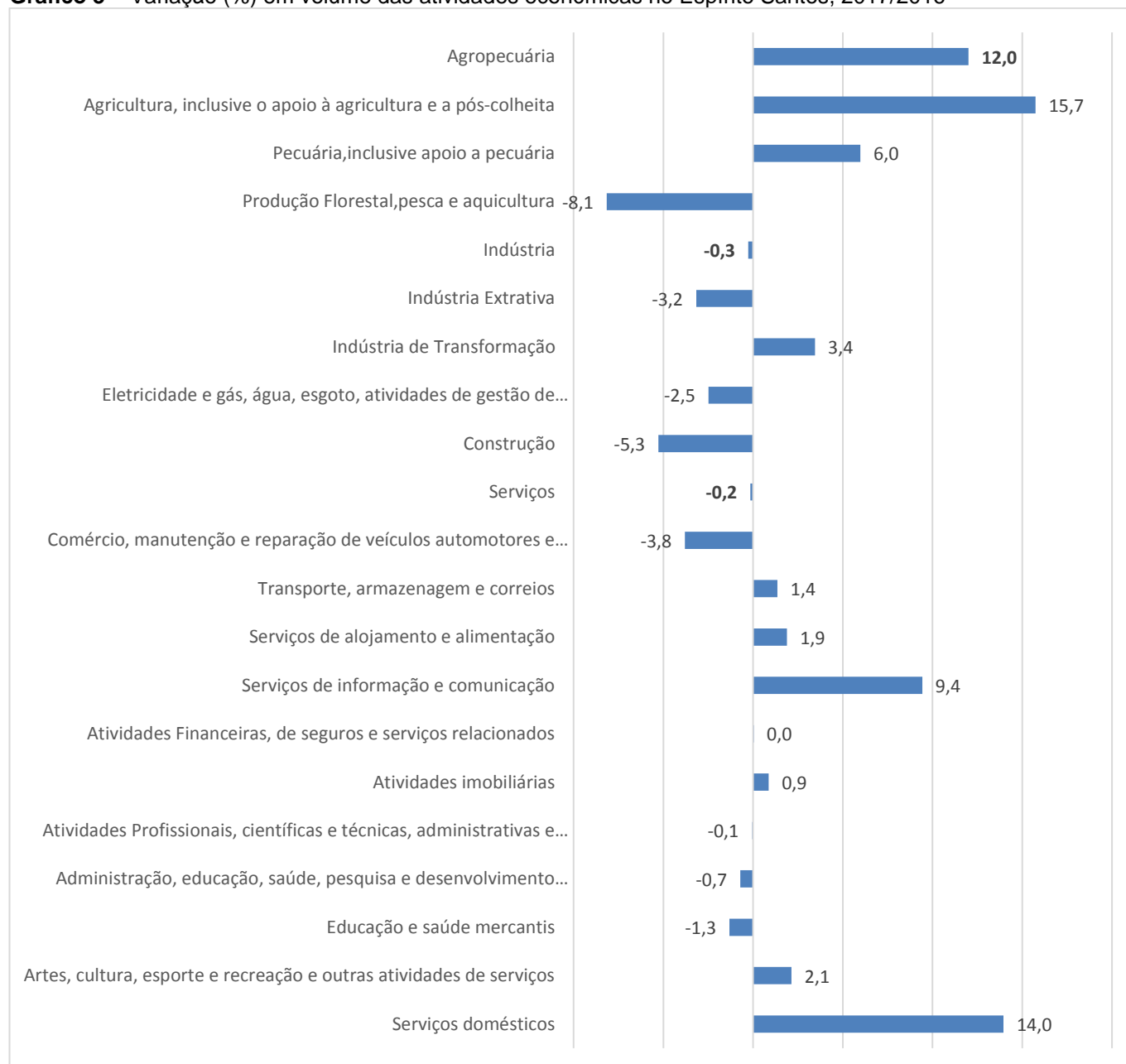
Posição	Produto Interno Bruto per capita (R\$)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF
2	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
3	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ
4	SC	ES	ES	SC	SC	SC	MT	SC
5	ES	SC	SC	ES	ES	RS	SC	MT
6	RS	RS	PR	PR	RS	PR	RS	RS
7	PR	PR	RS	RS	PR	MT	PR	PR
8	MS	MT	MT	MT	MT	MS	MS	MS
9	MT	MS	MS	MS	MS	ES	ES	GO
10	MG	MG	GO	MG	GO	GO	GO	ES
11	GO	AM	MG	GO	MG	MG	MG	MG
12	AM	GO	AM	AM	AM	AM	AM	RO
13	RO	RO	RO	RR	RR	RO	RO	RR
14	RR	RR	RR	RO	RO	RR	RR	AM
15	SE	SE	AP	AP	AP	TO	TO	TO
16	AP	AP	SE	TO	TO	AP	AP	AP
17	TO	TO	TO	SE	AC	SE	PE	PE
18	RN	PA	RN	PE	SE	AC	RN	PA
19	AC	RN	PE	RN	PE	PE	SE	RN
20	PE	PE	PA	PA	RN	RN	BA	SE
21	BA	AC	AC	AC	PA	BA	AC	BA
22	PA	BA	BA	BA	BA	PA	PA	AC
23	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE
24	PB	AL	PB	PB	PB	PB	PB	AL
25	AL	PB	AL	AL	AL	AL	AL	PB
26	PI	PI	PI	MA	PI	PI	PI	PI
27	MA	MA	MA	PI	MA	MA	MA	MA

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Análise Setorial

Em termos reais, o PIB capixaba apresentou um aumento de 0,5% em relação ao ano anterior. O acréscimo em volume do valor adicionado pelas atividades econômicas foi sustentado pela Agropecuária, cuja expansão de 12,0% compensou os recuos na Indústria (-0,3%) e nos Serviços (-0,2%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Variação (%) em volume das atividades econômicas no Espírito Santos, 2017/2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

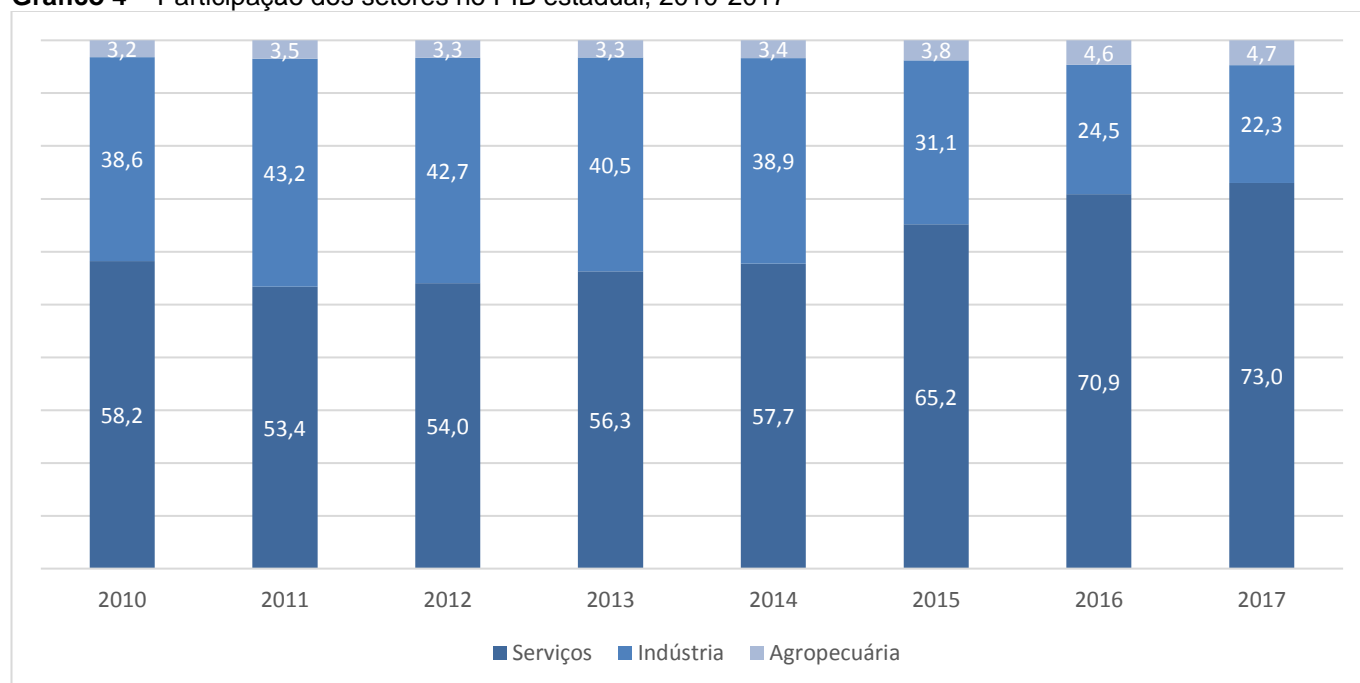
A expansão na Agropecuária foi influenciada pela elevação real de 15,7% na *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, em razão de variações positivas no cultivo de café e produtos da lavoura permanente. Contribuiu ainda a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, cujo o acréscimo de 6,0%, foi determinado pelo aumento na criação de aves. Em direção contrária, a *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou retração de -8,1 (Gráfico 3).

A Indústria registrou decréscimo de -0,3% em volume do valor adicionado. Contribuíram negativamente para este resultado a *Construção* (-5,3%), a *Indústria Extrativa* (-3,2%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-2,5%). Em contrapartida, a *Indústria de Transformação* registrou alta de 3,4% (Gráfico 3).

Nos Serviços a variação em volume foi de -0,2% no valor adicionado. Em razão de sua importância, as atividades de *Comércio e Serviços de manutenção e reparação* (-3,8%) e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-0,7%) explicam, em grande medida, o decréscimo. Também contribuíram negativamente *Educação e saúde mercantis* (-1,3%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-0,1%) (Gráfico 3).

Em razão das diferentes variações de volume e preços, os setores de Agropecuária e Serviços ganharam participação no valor adicionado estadual ao passo que a Indústria perdeu. Enquanto a Agropecuária passou de 4,6% para 4,7% e os Serviços de 70,9% para 73,0%, entre 2016 e 2017, a Indústria recuou de 24,5% para 22,3% (Gráfico 4).

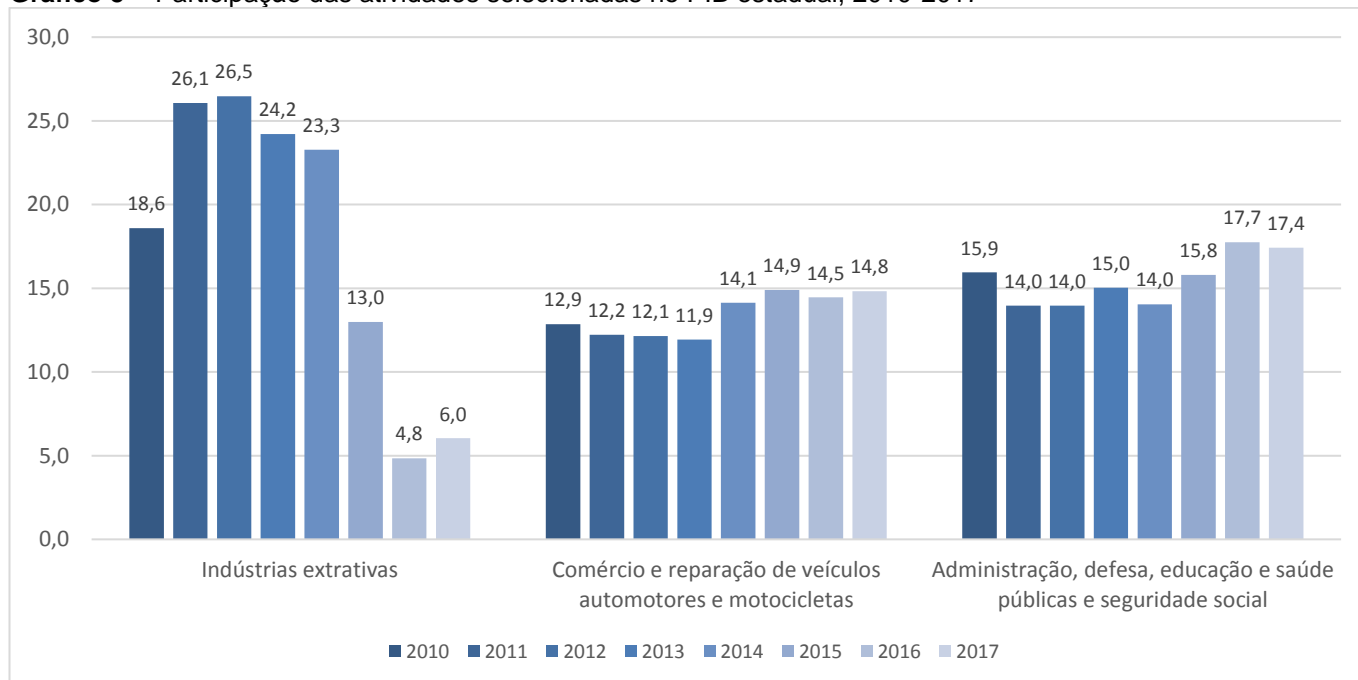
Gráfico 4 – Participação dos setores no PIB estadual, 2010-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Dentre as atividades, a *Indústria extrativa* foi a que obteve o maior ganho de participação no valor da economia capixaba, passando de 4,8% para 6,0% entre 2016 e 2017, devido ao aumento dos preços internacionais do petróleo e do minério de ferro (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Participação das atividades selecionadas no PIB estadual, 2010-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Num horizonte de tempo mais longo, os ganhos de participação da Agropecuária e dos Serviços com consequente perda da Indústria é uma tendência que tem se verificado desde 2014. O setor secundário que já chegou a representar mais de 40% do PIB no triênio 2011-2013, recuou progressivamente para 22,3% em 2017 (Gráfico 4).

A perda brusca de importância do setor secundário é explicada, quase que exclusivamente, pelo comportamento da *Indústria Extrativa*. Dois fatores explicam a redução de participação da atividade: queda nos preços do minério de ferro e petróleo no mercado internacional em 2015 e 2016; e diminuição da pelletização de minério de ferro no estado, devido a paralisação da Samarco a partir de novembro de 2015, em razão do rompimento da barragem de rejeitos de minério em Mariana-MG .

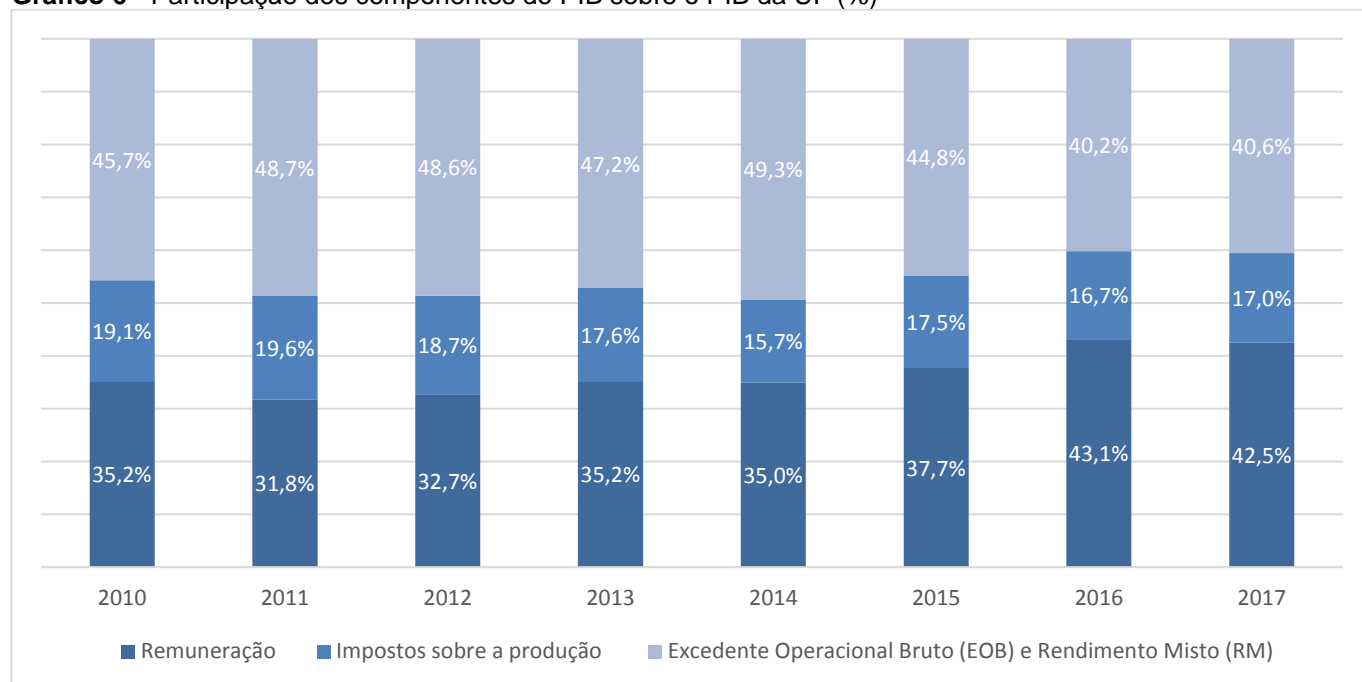
Dessa forma, desde 2015 *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* se tornou a atividade mais participativa da economia capixaba. Em 2017, concentrou 17,4% do valor adicionado estadual. A segunda atividade de maior relevância tem sido *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* cuja participação tem oscilado entre 14,1% e 14,9% no período 2014-2017 (Gráfico 5).

Ótica da renda

Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma das remunerações dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto, mais o total dos Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

No biênio 2016-2017, o PIB do estado foi gerado majoritariamente pelas remunerações alterando a lógica observada no período 2010-2015, no qual o excedente operacional bruto e rendimento misto respondiam pela maior parcela do PIB (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF (%)

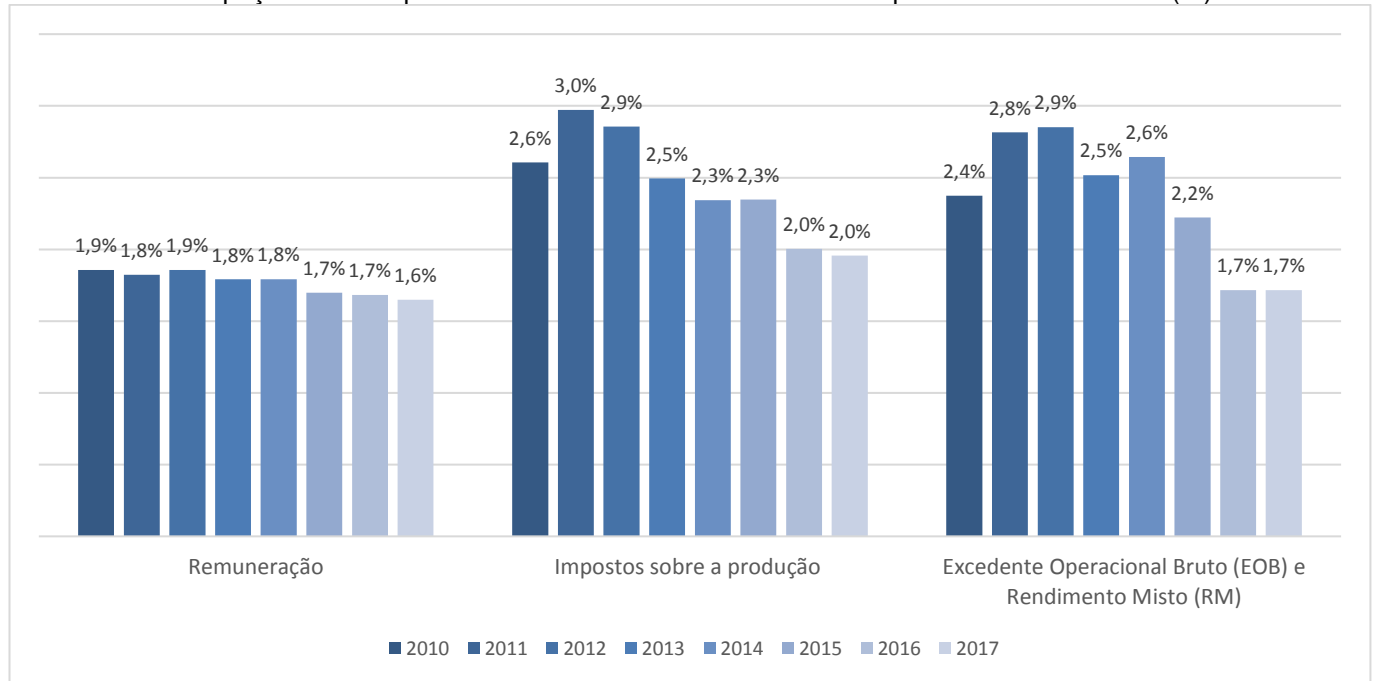


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Embora tenha a maior participação no total do PIB, as remunerações perderam espaço entre 2016 e 2017, passando de 43,1% para 42,5%. Em direção oposta, o excedente operacional bruto e rendimento misto avançaram de 40,2% para 40,6% e os impostos sobre a produção aumentaram de 16,7% para 17,0% no mesmo período (Gráfico 6).

Mesmo sendo o menor dos três, os impostos sobre a produção do estado é o que tem maior representatividade quando se divide cada remuneração com o seu correspondente para o total do Brasil. Enquanto os impostos sobre a produção do estado participam com 2,0% do total arrecadado no país, as remunerações e excedente operacional bruto e rendimento misto respondem por 1,6% e 1,7% do total nacional (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Participação dos componentes do PIB do estado sobre os componentes do PIB Brasil (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Coordenação Geral

Luiz Paulo Vellozo Lucas
Diretor Presidente

Júnia Santa Rosa

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos

Edna Morais Tresinari

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE